



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CAMPUS TERESINA CENTRAL
DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA**

MARCIEL LOPES FERREIRA

**IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE FÍSICA NO CAMPUS TERESINA CENTRAL - IFPI:
RELEVÂNCIA NA TEORIA E PRÁTICA**

**TERESINA
2021**

MARCIEL LOPES FERREIRA

**IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE FÍSICA NO CAMPUS TERESINA CENTRAL - IFPI:
RELEVÂNCIA NA TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnológica do
Piauí, sob a orientação do Prof.: Me.
Adivaldo Ferreira de Almeida, como
parte das exigências à obtenção do
título de Licenciado em Física.

**TERESINA
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F383i Ferreira, Marciel Lopes
 Importância da residência pedagógica na formação do professor
 de física no campus Teresina Central - IFPI : relevância na teoria e
 prática / Marciel Lopes Ferreira. - 2021.
 37 f.: il. color.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Física) -
 Instituto Federal do Piauí, Campus Teresina Central, 2021.
 Orientador : Prof. Me. Adivaldo Ferreira de Almeida.
 1. Residência pedagógica. 2. Formação docente. 3. Relação teoria-
 prática.
 4. Estágio. I. Título.

CDD - 530

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB

3/1085

MARCIEL LOPES FERREIRA

**IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO
PROFESSOR DE FÍSICA NO CAMPUS TERESINA CENTRAL - IFPI:
RELEVÂNCIA NA TEORIA E PRÁTICA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de
Física do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnológica do
Piauí, sob a orientação do Prof.: Me.
Adivaldo Ferreira de Almeida, como
parte das exigências à obtenção do
título de Licenciado em Física.

Aprovada em: __/__/____

BANCA EXAMINADORA

Prof Msc: Adivaldo Ferreira de Almeida
Orientador

Prof. Me. Ayrton Vasconcelos Lima
Examinador

Prof. Me. Fábio Nascimento de Sousa
Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada, em especial:

A Deus, a quem devo minha vida.

A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

A Caroline, minha querida e amada esposa por sempre me incentivar e compreender nos momentos difíceis.

Ao orientador Prof. Adivaldo Ferreira de Almeida que teve papel fundamental na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos

RESUMO

A relação teoria e prática está para formação do professor assim como a relação ação e reação está para a terceira lei de Newton em um referencial inercial, ou seja, estes pares são inseparáveis. O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que tem como um dos objetivos fomentar a formação inicial dos discentes, para que estes possam usar de forma ativa a relação entre teoria e prática, assim inserindo a reformulação do estágio supervisionado nas licenciaturas. Desta forma, o (PRP) possibilita que o professor não seja encaminhado à sala de aula sem uma fundamentação teórico que justifique as suas práticas pedagógicas. No presente trabalho tratou-se da relevância da teoria/prática na formação do docente no Programa da Residência Pedagógica. Como procedimento metodológico foram feitas observação, investigação, intervenção e pôr fim a regência. O Programa Residência Pedagógica (PRP) veio a calhar em nossa formação desafiando as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras a construírem práticas formativas que possam colaborar com a efetivação de seus objetivos e compromissos, considerando tanto os documentos que instituem e orientam suas formas de organização, quanto as questões que correlacionam as identidades dos cursos de licenciatura aos desafios vividos pelo exercício da profissão nos contextos em que esta se insere.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Docente. Relação teoria-prática. Estágio.

ABSTRACT

For the training of teachers we must think of the relationship, theory and practice as two entities that need each other. The Pedagogical Residence is a program of CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel) whose objective is to promote the initial training of students, so that they can actively use the relationship between theory and practice, thus inducing the reformulation supervised internship in undergraduate courses. In this way, the Pedagogical Residency program allows the teacher not to be taken to the classroom without a theoretical framework that justifies his pedagogical practices. In this work I will also report my experience in the Pedagogical Residency program, and how it was divided into four phases: observation, investigation, intervention and ending the conduct.

Keywords: Pedagogical Residence. Teacher Education. Theory-practice relationship. Phase

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Faixa etária dos alunos.....	27
Gráfico 2 - Sexo dos alunos.....	27
Gráfico 3 - Etnia dos alunos entrevistados.....	28
Gráfico 4 - Naturalidade dos alunos entrevistados.....	28
Gráfico 5 -Você tem interesse em participar efetivamente das aulas de física?.....	32
Gráfico 6 - Caso responda não: Em sua opinião, a que se deve sua falta de interesse?.....	32
Gráfico 7 - O interesse da turma influencia a sua participação em sala de aula?.....	32
Gráfico 8 - Se as aulas não fossem tradicionais, em sua maioria, isso despertaria mais a sua participação?.....	33

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de profissões	
.....	29
Figura 2 - Plano de aula do tema	
Pressão.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPAE Associação Nacional de Política e Administração da Educação

CAPES Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PIBID Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPP Projeto Político-Pedagógico

PRP Programa de Residência Pedagógica

EEM Escola de Ensino Médio

MEC Ministério da Educação

UEBB Unidade Escolar Benjamin Baptista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA.....	12
2.1 Teoria e Prática na Formação de Professores.....	12
2.2 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Física DO IFPI.....	13
3 RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	14
3.1 Objetivos da Residência Pedagógica.....	15
3.2 Campo de atuação.....	15
4 RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	15
4.1 Observação.....	16
4.1.1 História da Escola.....	16
4.1.2 O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP)	17
4.1.3 A Gestão Escolar.....	18
4.1.4 A Escola em Movimento.....	18
4.1.5 A Sala de Aula.....	18
4.1.6 Relação Professores e Residentes.....	19
4.1.7 Pesquisas socioeconômicas dos alunos	20
4.1.8 Proposta de intervenção	24
4.1.9 Problema	25
4.2 Hipóteses.....	25
4.2.1 Questões da investigaçã.....	26
4.2.2 Metodologia	26
4.2.3 Resultados.....	26
4.2.4 Regência.....	30
4.2.5 Plano de aula	31
5 CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
ANEXOS.....	35

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é um projeto da CAPES que tem como um dos objetivos fomentar a formação inicial de discentes, para que eles possam usar de forma ativa a relação entre teoria e prática, assim induzindo a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura.

Considerando a finalidade da Capes de induzir, fomentar e acompanhar a formação inicial e continuada de profissionais de magistério e os programas de estudos e pesquisas em educação; considerando a importância da formação inicial de professores da educação básica para o desenvolvimento humano e sustentável do País (BRASIL, 2018).

Os professores são fundamentais na transformação da sociedade, pois eles preparam os jovens para viver em sociedade, propiciando-lhes um desenvolvimento humanizado e não necessariamente científico. Os docentes contribuem com seus ensinamentos e valores, sempre buscando criar o cidadão ético e social. Devido o profissional da educação ter um papel tão importante na sociedade, devemos defender a importância do investimento no seu desenvolvimento profissional.

Neste trabalho deu-se ênfase para o processo de formação inicial de professores de Física no Instituto Federal do Piauí (IFPI), levando em conta a importância do Programa de Residência Pedagógica no que se refere a valorização de relevância teoria e prática vivenciada pelo pretendente ao cargo de professor de física. Sendo assim, realizou-se uma pesquisa de campo na escola Municipal Benjamin Batista. Foi realizado um relatório descritivo da utilização do (PRP) na referida escola, tratou-se de modo muito breve sobre a formação de professor, em especial do professor de física formado pelo Instituto Federal do Piauí, realizou-se uma pesquisa socioeconômica do aluno para possibilitar uma intervenção, além da importância do Programa de Residência Pedagógica na valorização do processo de formação do professor.

Segundo as autoras Pimenta e Lima (2007, p.135) “Esse processo de valorização envolve formação inicial e continuada, articulada, identitária e profissional”.

Por muitas vezes os licenciados são “colocados” em uma sala de aula, sem terem sido preparados. Desta forma, o (PRP) possibilita que o professor não seja encaminhado à sala de aula sem uma fundamentação teórico que justifique as suas práticas pedagógicas.

É bem verdade que já existem as atividades de estágio supervisionado, mas será que a sua didática é suficiente para preparar o aluno para a atuação efetiva em sala de aula? A atividade de estágio supervisionado é obrigatória, e funciona da seguinte forma: o aluno se matricula na atividade, escolhe uma escola onde irá realizar o estágio, participa de alguns encontros com o professor da atividade e esse aluno não tem nenhum momento de troca de

experiências com o professor da instituição de ensino básico. No final desse processo será feito um relatório e entregue ao professor orientador. Esse estágio consiste na observação do que o outro professor faz em sala de aula, muitas vezes o estágio é observar um modelo e tentar reproduzi-lo. Mas esta formação não valoriza a construção intelectual do aluno e gera um comodismo, onde este aluno separa o que ele acha que seja adequado do que é inadequado e passa a reproduzir aulas modelos.

O estágio precisa ser investigativo, reflexivo e precisa intervir na realidade dos alunos, professores e da sociedade. O estágio é uma etapa fundamental no desenvolvimento do aluno, pois é nessa etapa que ele põe em prática seus conhecimentos adquiridos no IFPI e fora da instituição e confronta a sua aptidão para aquela área escolhida. Além de ser importante para o estagiário, também é importante para a sociedade, pois é um momento de interação escola-IFPI, onde o licenciando deve pensar criticamente em formas de melhorar o aprendizado dos alunos da escola atuante. Nessa visão o estagiário é um agente transformador, não um receptor passivo.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FÍSICA

Para a formação de professores, deve-se pensar na teoria e prática como duas entidades que precisam uma da outra. Pois não se deve colocar um professor em sala de aula sem arcabouço teórico que justifique as suas práticas pedagógicas, assim como não se pode criar uma teoria sem ter convivência com a rotina escolar e seus dilemas. Sousa defende a unicidade da relação teoria-prática:

Na perspectiva de unicidade teoria-prática a apropriação dos conhecimentos teóricos não se constitui em processo passivo e acrítico, mas em aquisição – fruto de reflexão, elaboração e reelaboração constantes – fundamentada nas necessidades concretas propostas pela realidade de vida e de trabalho e voltada para a(re)orientação dos processos de ação e intervenção (SOUZA, 2000, p. 33).

2.1 Teoria e Prática na Formação de Professores

A prática sem ser fomentada de teoria é uma atividade espontânea e irrefletida, que serve apenas para preencher o momento da aula com uma didática sem bases teóricas, dessa maneira não se pode garantir que essa aula seja uma atividade produtiva, uma aula onde o professor é um agente transformador da sala de aula e com isso um transformador da sociedade em sua volta. Mas o que podemos falar sobre a teoria sem a prática, pois ela só se

concretiza por meio da prática; e é um dever do professor munir-se de teoria e prática na ação pedagógica para a transformação da realidade escolar.

No interior da escola, geralmente, a ação docente veicula um saber a-histórico e acrítico, que reitera a divisão entre trabalho intelectual e trabalho manual, entre concepção e execução, entre teoria e prática, desempenhando um papel conservador que contribui para perpetuar e legitimar uma realidade social injusta e sectária.
(SOUZA, 2000, p. 41).

Na Formação de professores não devemos separar a teoria da prática pois segundo Tesser (1987, p. 30) “as ideias surgem da prática social dos homens, do confronto do homem com a natureza, com os homens e com o pensamento”. Por consequência, o conhecimento é gerado não pela sensação-ideia e sim pela teoria crítica e a sua confrontação com o real e concreto.

É a atividade teórico-prática do homem que motiva e promove, criticamente, transformações na realidade objetiva e no próprio homem. Neste sentido pode-se afirmar que é a atividade (o conhecimento teórico-prático do homem) que assegura ao ser humano as condições socioculturais e as bases materiais de sua própria existência. Desse modo, a teoria (conhecimento) é um momento da prática (ação), assim como a prática é um momento da teoria e próprio pensar (RAYS, 1996, p.36).

O conhecimento não é só a contemplação, é também permitir as iniciativas lúdicas nas escolas potencializando a criatividade, e contribuem para o desenvolvimento intelectual dos alunos. A formação de professores deve permitir ao futuro professor que ele não exerça uma atividade meramente reflexiva, esse aluno precisa ter um pensamento que vai da ideia crítica e perpassa o concreto-real através da prática.

Como pensamento da prática, a teoria é fundamental para a compreensão, a elucidação e a própria transformação do mundo físico e social e, de forma mediata ou imediata, a prática continuamente se volta como seu ponto de partida e finalidade. Torna possível a antecipação ideal de um novo fazer que se impõe como exigência mesma da história e que supõe a teoria para sua concretização. Se a teoria não se confunde com discursos sobre o real, nem com ideias genéricas sobre uma determinada realidade ou questão, mas se constitui como pensamento da prática, esta, por sua vez, não é um dado, mas um processo de construção e superação de si mesma, exigindo a teoria para compreender o novo que ela está criando (COELHO, 1996, p. 36).

2.2 Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Física do IFPI

De forma a consolidar a organização da estrutura curricular do curso de física as matrizes curriculares das ofertas diurna e noturna estabelecem carga horária total de 3.520h está assim distribuída: 2700h distribuídas em 9 períodos ou módulos semestrais para a oferta noturna e 8 períodos ou módulos semestrais para a oferta diurna; 280h são utilizadas para a complementação das atividades do Estágio Supervisionado (como observação e regência no ensino fundamental e médio); 220h são voltadas às ATPA e 320h são dedicadas às PCCS. A carga horária de cada módulo é distribuída em cinco dias por semana, de segunda a sexta, de forma que cada dia letivo comporte 4h de aula para a oferta noturna e 5h de aula para a oferta diurna.

3 UMA BREVE APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é um programa que tem como bases de sua criação o Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017. No Estatuto da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Capítulo I: da natureza e finalidade inciso 2º.

§ 2º No âmbito da educação básica, a Capes terá como finalidade induzir e fomentar, inclusive em regime de colaboração com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, a formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica, e, especialmente: I - fomentar programas de formação inicial e continuada de profissionais do magistério para a educação básica com vistas à construção de um sistema nacional de formação de professores; II - articular políticas de formação de profissionais do magistério da educação básica em todos os níveis do governo, com base no regime de colaboração (BRASIL, 2018).

O Programa de Residência Pedagógica é um programa da CAPES que tem como objetivo incentivar a formação de professores, dando ênfase à importância entre a relação teoria e prática na formação docente. O (PRP), também incentiva os estudos e pesquisas relacionadas com a educação, dando ênfase a práticas inovadoras. Sendo também um projeto que aumenta a autoestima dos licenciandos de Física que se veem amparados por um projeto de cunho prático/teórico.

Art.1º Instituir o Programa de Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos

em parceria com as redes públicas de educação básica. Parágrafo único. O público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos (BRASIL, 2018).

3.1 Objetivos do Programa de Residência Pedagógica

A portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 da CAPES deixa claro quais são os objetivos do Programa da Residência Pedagógica.

Art. 2º São objetivos do Programa de Residência Pedagógica: I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; 19 III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018).

3.2 Campo de atuação

Segundo o Art. 1º da Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018 da CAPES “o público-alvo do Programa são os alunos dos cursos de licenciatura ofertados na modalidade presencial ou no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), por Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas sem fins lucrativos” (BRASIL, 2018). Neste mesmo ano, a partir do segundo semestre, o (PRP) teve início no curso de Licenciatura em Física do IFPI.

Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se por fazer um estudo de caso na Unidade Escolar Benjamin Baptista. Esta escola situa-se no bairro centro/norte Teresina-Piauí, e foi escolhida por já ter estudantes oriundos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

Resultado de imagem para pibid o que é (PIBID) há algum tempo, e devido ao bom relacionamento da escola com a IFPI, facilitando a coleta das informações desejadas. O diferencial dessa escola é o foco dado ao ingresso no ensino superior, e ela possui um bom relacionamento com as instituições de ensino superior, sendo assim uma ótima escolha para desenvolver o projeto.

4 RELATO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA ESCOLA BENJAMIN BATISTA

O (PRP) foi implementado, no IFPI, em 01/09/2018 e em particular no curso de Física, tendo como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática dos estudantes no curso de licenciatura em Física, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, para observar a rotina escolar, apontar situações problemas que serão investigadas, e solucionadas; lecionar aulas para os alunos do ensino médio abordando diversas práticas pedagógicas com acompanhamento e orientação um professor perceptor. A escola onde essa pesquisa se desenvolveu foi (EEM) Unidade Escolar Benjamin Baptista-esta escolha deveu-se a seu histórico de ser receptiva com projetos, e também devido a sua boa relação aluno-professor.No período de observação da rotina escolar, para compreender a dinâmica da escola, estudou-se o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola—entrevistou-se professores e coordenadores e analisou-se e elaboração do projeto . (Desenvolvimento de uma proposta que teve como objetivo indicar uma metodologia a fim de melhorar o desempenho escolar do aluno, partindo do ponto em que a participação deste é fundamental para um aprendizado efetivo.)

(ACHEI ESSA PARTE CONFUSA – precisa melhorar o texto)

No período de observação **na** escola, que durou aproximadamente 4 meses, foi possível conhecer a escola detalhadamente, desde sua origem histórica, passando pelo projeto político pedagógico (PPP), estrutura da coordenação, o perfil dos alunos até a relação entre a teoria e prática em sala de aula

4.1 História da Escola

A Unidade Escolar *Benjamin Baptista*, foi fundada em 23 de março de 1973, localizada à Rua Jonatas Batista, 791, Centro/norte, na cidade de Teresina capital do Estado do Piauí, cujo nome foi dado em homenagem ao ilustre professor, médico, político, geógrafo e historiador piauiense Benjamin Batista.

Esta unidade de ensino iniciou suas atividades com o Ensino Fundamental de 5^a a 8^a Séries, Ensino Supletivo de 3^a e 4^a Etapas, e somente em 28 de abril de 1999, teve início o processo de implantação do Ensino Médio, nos turnos manhã e noite, sendo que em agosto do ano de 2009 passou a funcionar com a modalidade Ensino Médio de Jornada Ampliada nos turnos manhã e tarde, ficando no turno noite o Ensino Médio Regular. Em 2010 voltou a funcionar como Ensino Médio regular passando a funcionar nos turnos Manhã e tarde, possui um total de 1.108 alunos regularmente matriculados nos dois turnos, estando localizado em

área comercial, seu alunado é proveniente de cidade circunvizinha que em grande parte não possuem o Ensino Médio ou dos bairros sem estrutura suficiente ou capaz de atender as necessidades localizadas.

4.1.1 O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP)

O projeto Político Pedagógico (PPP) da Unidade Escolar Benjamin Baptista, além de ser uma exigência legal expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, permite a revelação da identidade da instituição, de suas concepções e de seus sonhos. Além disso, define a natureza e o papel socioeducativo, cultural, político da escola, bem como sua organização curricular para subsidiar o seu regimento escolar e sua proposta pedagógica.

A importância do PPP da Escola Benjamin Baptista leva em conta a trajetória da sua comunidade escolar, a sua história e cultura, não só para garantir um percurso formativo de sucesso para os estudantes, como também para cumprir o seu compromisso com a sociedade.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola materializa-se através das atividades por ela desenvolvida (seus programas, projetos de ação entre a escola e a comunidade, do modo como se organiza o trabalho pedagógico e a participação da comunidade). Norteando-se dessas concepções, tendo todos os segmentos da comunidade escolar contribuído efetivamente com sua construção, sabendo-se que nenhum projeto-pedagógico pode ser dado por acabado, pois se assim o fizermos incorremos no erro de tornarmos o ensino delimitado a um curto espaço de tempo, portanto se faz necessários aprimoramentos periódicos, em intervalos mínimos de 2 anos, repensando a metodologia, a sistematização e as concepções socioculturais, adequando-se os espaços físicos, capacitando os profissionais e renovando os equipamentos, às inovações educativa.

A rotina da Unidade Escolar Benjamin Baptista que é um dos mais importantes aspectos da gestão escolar é marcada pela recepção dos alunos, professores, funcionários e pais. Eis um âmbito imprescindível a destacar que é a presença da equipe gestora em todos os momentos do dia a dia escolar, e, em especial, no início das atividades, porque se estabelece uma relação de proximidade, de corresponsabilidade, de cuidado. Na escola, a rotina do gestor é pontuada pela busca da qualidade, da melhoria dos trabalhos escolares, do aperfeiçoamento da relação que existe entre o ensino e a aprendizagem (PIAUÍ, 2019).

4.1.2 A Gestão Escolar

No que se refere à gestão escolar, existe a contribuição do Conselho de Classe cuja função é discutir estratégias de intervenção pedagógica e avaliar o cotidiano escolar a partir das práticas pedagógicas desenvolvida em sala de aula, inclusive as estratégias e instrumentos de avaliação que são utilizados.

Neste sentido, e conforme Norma Regimental Básica para as Escolas da Rede Pública Estadual do Piauí em seu artigo 19, parágrafo segundo o “Conselho de Classe deverá reunir-se, ordinariamente, uma vez por semestre, ou quando convocados pelo coordenador(a) pedagógico, para análise e reflexão sobre os procedimentos de ensino adotados e os resultados de aprendizagem alcançados pelos os alunos. O Parecer conclusivo poderá ser expresso na forma de Aprovado (A) ou reprovado (R).

Caso o conselho delibere pela continuidade de estudos, o aluno será aprovado tendo direito a continuidade de estudos em anos subsequentes. Neste caso, faz-se o arredondamento da nota para 6,0 (seis), nota mínima aprovativa para qualquer componente curricular.

4.1.3 A Escola em Movimento

A Unidade Escolar Benjamin Baptista tem uma rotina bem movimentada, contam com 14 turmas por turno e os professores usam muito bem os ambientes da escola; então todo dia há um trânsito de turmas para os laboratórios de informática, ciências e auditório. Os alunos buscam muito a biblioteca no horário de aula em busca livros didáticos. Outros ambientes frequentados no horário de aula são os banheiros e bebedouros.

A hora da entrada é muito movimentada e o controle de quem entra na escola é feito pelo porteiro, após o período de tolerância para entrar na escola ainda chegam muitos alunos, e eles ficam aguardando para poder entrar na segunda aula. Quando toca para o intervalo há uma correria para chegar à fila da cantina ou para a fila de comprar o lanche.

Durante o intervalo os alunos ficam no pátio sentados conversando, na biblioteca lendo ou tocando violão ou ainda na quadra jogando futebol, vôlei e carimba. Também é comum que uma turma desenvolva um projeto e o apresentem fora da sala de aula.

4.1.4 A Sala de Aula

Para relatar como é a sala de aula, foi necessário assistir aulas de quatro professores diferentes, as disciplinas foram: Português, biologia, química e matemática (Para poder ter uma visão parcial da aula, foi escolhido assistir as aulas de Física.).

Cada aula teve uma dinâmica diferente da outra, as aulas assistidas foram das turmas da manhã e tarde, não faziam estágio as turmas de segundos e terceiros anos do ensino médio. O começo da aula é um momento bastante tumultuado, às vezes também pode ocorrer do professor levar os alunos para o laboratório fazendo com que a turma se disperse na escola e a aula começa com atrasos. (ACHEI ESSA PARTE UM POUCO CONFUSO – PENSO QUE O TEXTO DEVE SER MELHORADO)

Quando o professor e os alunos estão todos em sala é a hora de organizar a turma para começar a aula, nesse processo são passadas as orientações sobre o capítulo, as atividades e os trabalhos. Durante a explicação há turmas que prestam mais atenção que outras, mas o professor sempre observa a turma e a repreende quando os alunos entram em conversas paralelas para garantir o sucesso da aula. Em algumas turmas o professor precisa dar um sermão nos alunos para que eles se conscientizassem e assistissem às aulas. Na turma do 2º ano o professor de português alertou os alunos que eles precisam ser mais maduros e que é para deixar de brincar em sala e já pensar no ENEM.

As metodologias e recursos utilizados pelos professores foram diferentes em cada aula, cada um utilizou os meios que tinham para garantir uma boa aula. A aula de química foi no laboratório de informática e foi utilizado um vídeo para base das discussões; as aulas de biologia e português foram ministradas com a leitura do livro pelos alunos com intervenções tanto do professor como dos alunos; a aula de matemática não utilizou livros nem vídeo, a explicação foi feita oralmente pelo professor que anotava alguns tópicos na lousa. Durante a explicação raramente os alunos se levantam de suas cadeiras e as conversas paralelas não são frequentes, mas quando é passada uma atividade há uma grande movimentação em sala, os alunos buscam ao professor e a outros alunos para conseguir resolver a atividade.

As idas aos bebedouros e banheiros também não são constantes, os alunos têm o costume de levarem suas garrafinhas com água para a escola. Um dos maiores obstáculos do professor durante a aula são as conversas paralelas entre os alunos, o professor perde tempo chamando a atenção três ou quatro vezes para conseguir manter o ambiente propício para a aula. Outro obstáculo que o professor encontra é a falta de participação dos alunos na aula, é bastante comum o aluno ser indagado sobre um tema e por medo de responder errado ou por timidez decide não participar da aula, apenas recebe as informações de forma passiva.

4.1.5 Relação Professores e Residentes

Em princípio, os professores da escola estranharam presença de outros professores no ambiente escolar, acredito que essa estranheza se deu devido a residência pedagógica ser um programa novo. Dentro de um pouco mais de 2 meses de residência, os professores já sabiam quem e qual era objetivo do residente pedagógico dentro da escola. Durante as aulas que foram ministradas, os regentes das turmas apresentaram para a turma com o intuito de tornar o relacionamento residente/aluno mais à vontade.

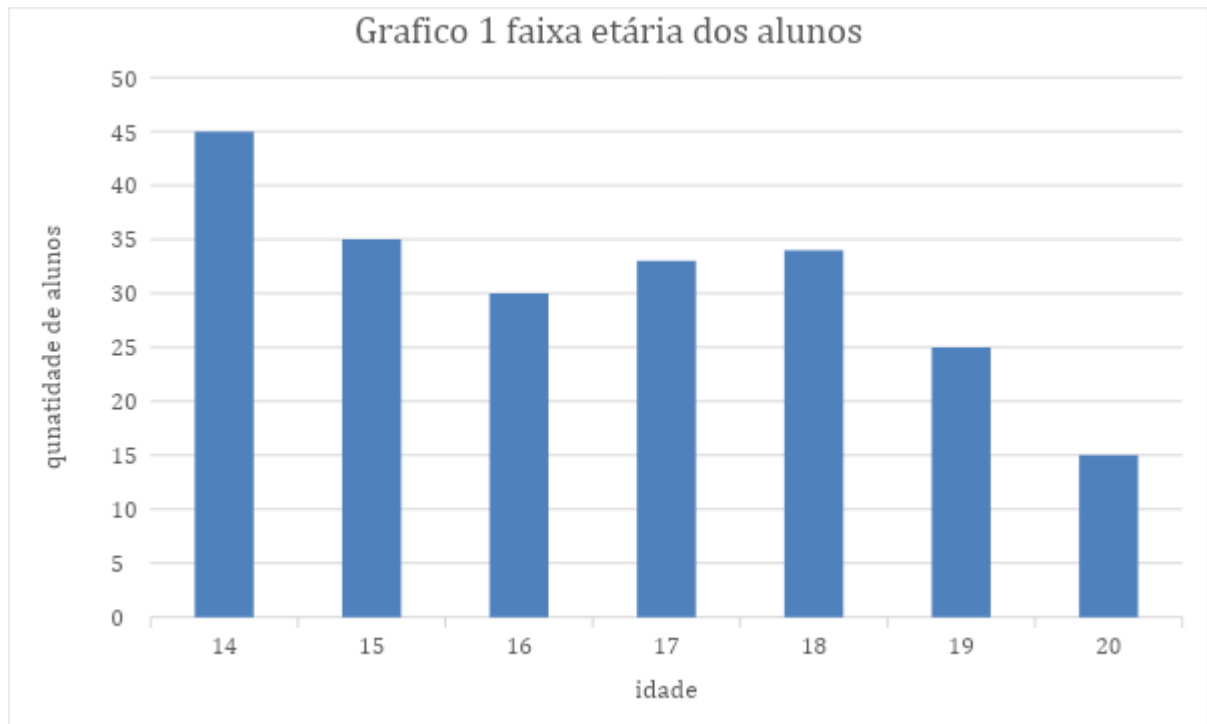
Em conversas com a professor preceptor, foi dada total liberdade de expressar a visão do residente e que isso será um grande passo na carreira e que na época dele não tinha toda essa estrutura voltada para os acadêmicos. Alguns professores ressaltaram as dificuldades que serão encontradas quando o residente assumir uma turma.

5. PESQUISA SOCIOECONÔMICA DOS ALUNOS

Durante o período de observação foi realizada uma pesquisa com a participação de 227 alunos das turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio da Unidade Escolar Benjamin Baptista. Os indicadores abordados foram: origem, habitação e moradia, classe social, profissão, vida e expressão cultural dos alunos.

Para conseguir caracterizar a origem desses estudantes, foram feitas perguntas sobre os seguintes temas: Idade, sexo, etnia e naturalidade.

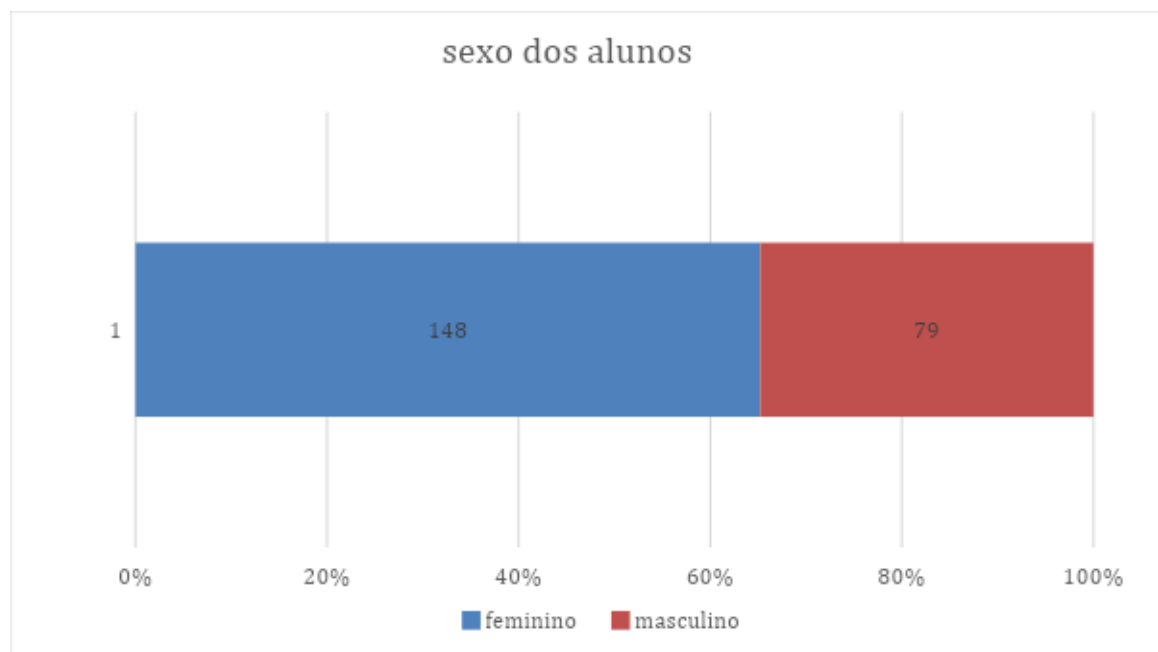
As idades desses alunos variam entre 14 e 20 anos, como explicitado no gráfico 1, a seguir, mostrando claramente a existência de alunos fora da faixa etária para o ensino médio, que é dos 15 anos aos 17 anos. Segundo o gráfico 2, mais de 60% dos alunos entrevistados são do sexo feminino.



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 2- sexo dos alunos

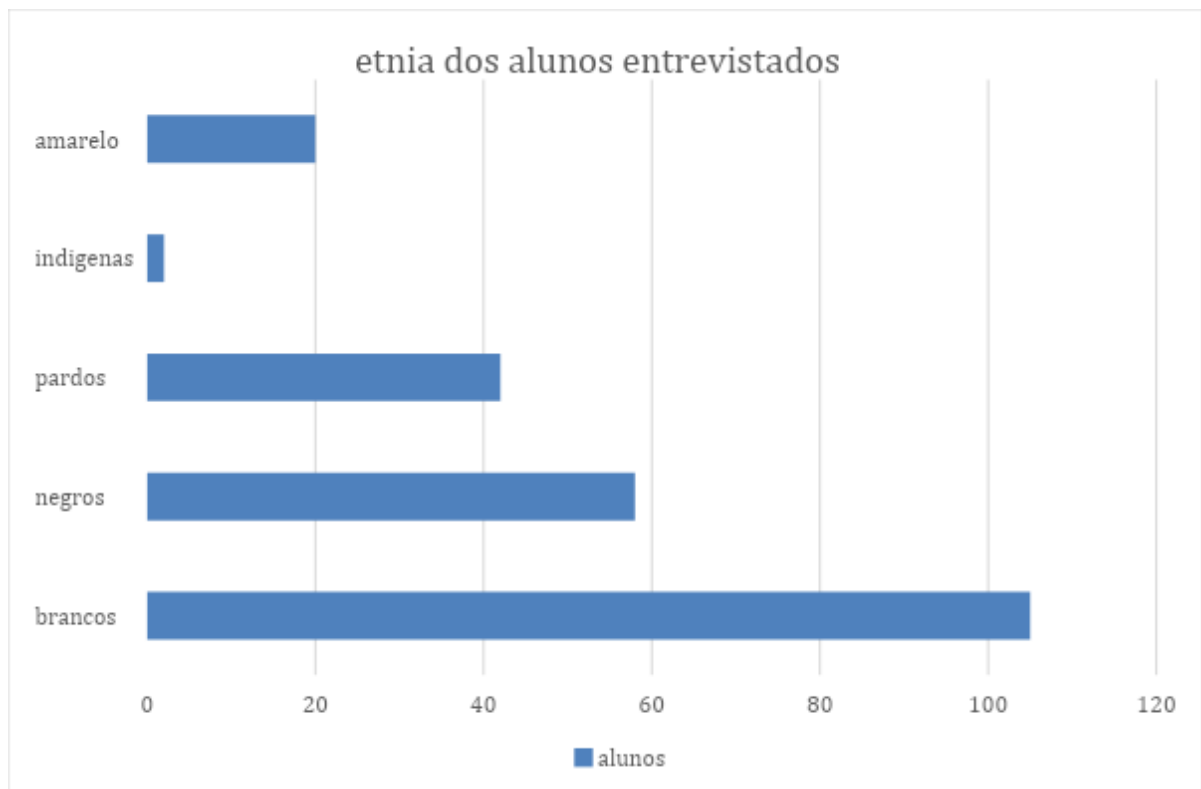
Sexo 227.



Fontes: dados da pesquisa

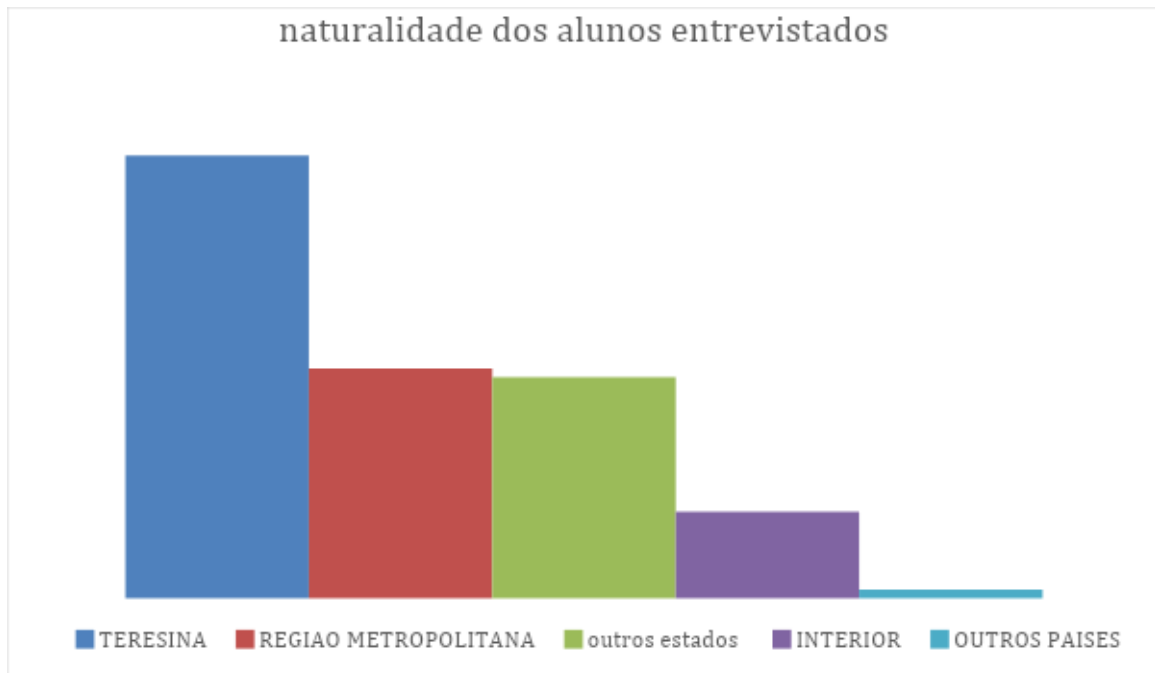
Como podemos ver no gráfico 3 a escola possui uma diversidade étnica bem expressiva, os alunos se consideram: brancos, pardos, negros, indígenas e amarelos. A etnia mais abrangente é a branca e a menos abrangente é a indígena. A grande maioria dos alunos são naturais de Teresina, com o valor bem expressivo e os restantes são constituídos dos grupos naturais da região metropolitana de Teresina, interior do estado, outros estados e outro país (venezuelano e cubano), conforme o gráfico 4.

Gráfico 3



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 4



Fontes: dados da pesquisa

Dos alunos que responderam à pergunta “Qual profissão você quer seguir?”, todos os 227 alunos responderam. Um fato interessante é que dos 79 alunos 48,10% dos alunos do sexo masculino desejam ser jogador de futebol, sendo essa uma das profissões almejadas que não precisa de nível superior. Na imagem 1 temos um mapa de palavras que representam as respostas fornecidas pelos alunos.

Figura 1- mapa de palavras

Pesquisa com os alunos entrevistados sobre qual profissão deseja seguir



Fonte: <https://www.google.com/url?>

6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O objetivo desta parte do trabalho é indicar uma metodologia a fim de melhorar o desempenho escolar do aluno, partindo do ponto em que a participação deste é fundamental para um aprendizado efetivo.

O que leva as pessoas, de um modo geral, a não gostarem da Física? Como explicar as deficiências no seu aprendizado, se estamos diante de uma ciência cujo objeto de investigação é dos mais atrativos? O fato de a Física tratar das coisas e dos fenômenos da natureza, da tecnologia e de situações da vivência do aluno não deveria ser motivo suficiente para despertar o interesse do estudante para seu estudo? Essa falta de motivação do aluno para o estudo da Física e os consequentes problemas de aprendizagem não estariam associados ao tipo de ensino de Física praticado nas escolas? (BONADIMAN; NONENMACHER, 2007, p. 196).

Para que o aluno tenha interesse de participar da aula, o que está sendo ministrado tem que fazer algum sentido na vida do aluno; pois em se tratando de algo abstrato dificilmente o aluno terá o que questionar ou acrescentar.

Assim já entramos no mundo da aprendizagem significativa. Segundo Ausubel, Novak e Hanesian (1980, p. 34) “A essência do processo de aprendizagem significativa é que as ideias expressas simbolicamente são relacionadas às informações previamente adquiridas pelo aluno através de uma relação não arbitrária e substantiva (não literal)” sendo assim a aula precisa ser planejada pensando na melhor forma do conteúdo ter um significado para o aluno. Por muitas vezes o aluno não participa da aula devido a sua timidez ou incapacidade de participar de atividades em grupo. Devemos então trabalhar competências socioemocionais. Do ponto de vista teórico, existem cinco competências socioemocionais que influencia diretamente no aprendizado do aluno, segundo Santos:

Os Big Five são constructos latentes obtidos por análise fatorial realizada sobre respostas de amplos questionários com perguntas diversificadas sobre comportamentos representativos de todas as características de personalidade que um indivíduo poderia ter. Quando aplicados a pessoas de diferentes culturas e em diferentes momentos no tempo, esses questionários demonstraram ter a mesma estrutura fatorial latente, dando origem à hipótese de que os traços de personalidade dos seres humanos se agrupam efetivamente em torno de cinco grandes domínios. (SANTOS & PRIMI, 2014, apud ABED, 2014, p. 114).

6.1 O problema

Durante o período de observação em sala de aula, foi notado que a participação dos alunos durante a aula era inexistente na disciplina física e pouco satisfatória, assim foi desenvolvido um trabalho de observação em 4 turmas distintas, porém em uma turma do segundo ano 2F foi observada em dias diferentes, diante do problema de participação, foi indagado o que poderia causar tal fenômeno. Chegou-se à conclusão que a metodologia aplicada impossibilita os alunos de participarem da aula, pois em geral era usada a metodologia tradicional, onde os alunos tem pouco espaço para serem protagonistas e passam a exercer um papel passivo, há professores que apesar de usarem o método tradicional, abrem espaço para que os alunos discutam sobre o que está sendo passado em sala de aula, mas os alunos não usavam esse espaço para contribuições, ficavam em silêncio ou quando os alunos participavam, eram sempre os mesmos. Outro ponto é a inibição dos alunos, eles aparentam ter receio de falar para toda a turma ouvir, esse medo pode ser causado por inúmeros motivos, como: timidez, receio de dar uma resposta errada ou falta de interesse pelo estudo.

6.2 Hipóteses

1. O aluno não se interessa em participar da aula, pois o conteúdo não possui um significado para ele.
2. O aluno não participa da aula devido à falta de competências socioemocionais, como por exemplo: abertura a experiências e extroversão.
3. A proposta de aula tradicional não é um ambiente propício para uma maior participação do aluno.

6.3 Questões da investigação

1. O aluno não participa da aula por falta de interesse no seu autodesenvolvimento?
2. O professor prefere aula expositiva a uma aula com maior participação dos alunos?
3. O núcleo gestor estabelece padrões para as aulas?
4. A turma possui interesse em participar mais ativamente da aula?

6.4 Metodologia

A primeira etapa foi a elaboração de um questionário que engloba questionamentos sobre a vida social e acadêmica do aluno, perspectivas de futuro, principais dificuldades encontradas no meio acadêmico, conflitos familiares, anseios para o ambiente da sala de aula, entre outros questionamentos. A segunda etapa é o levantamento de dados com a utilização de um questionário impresso e entrevistas. No questionário os alunos foram arguidos sobre os fatores que interferem na participação do aluno na aula, quais as possíveis soluções para os problemas citados no ponto de vista do aluno, entre outros questionamentos. Também foram entrevistados professores, coordenadores e alunos para saber se uma aula com a metodologia cooperativa é bem aceita no meio escolar. A última etapa foi o estudo de todo o levantamento realizado, onde as respostas serão agrupadas para melhor interpretação dos dados. Após a análise de todo o material, foi possível identificar os verdadeiros problemas e traçar estratégias para a sua solução.

6.5 Resultados

Foi realizado uma pesquisa com 60 alunos dos 2º e 3º ano do ensino médio de turmas distintas da escola Unidade Escolar Benjamin Baptista. Foram feitas as seguintes perguntas:

-1 Você tem interesse em participar efetivamente das aulas de Física?

2 -Caso responda não: Em sua opinião, a que se deve sua falta de interesse? (Marcar quantas opções forem necessária).

-3. O interesse da turma influencia a sua participação em sala de aula?

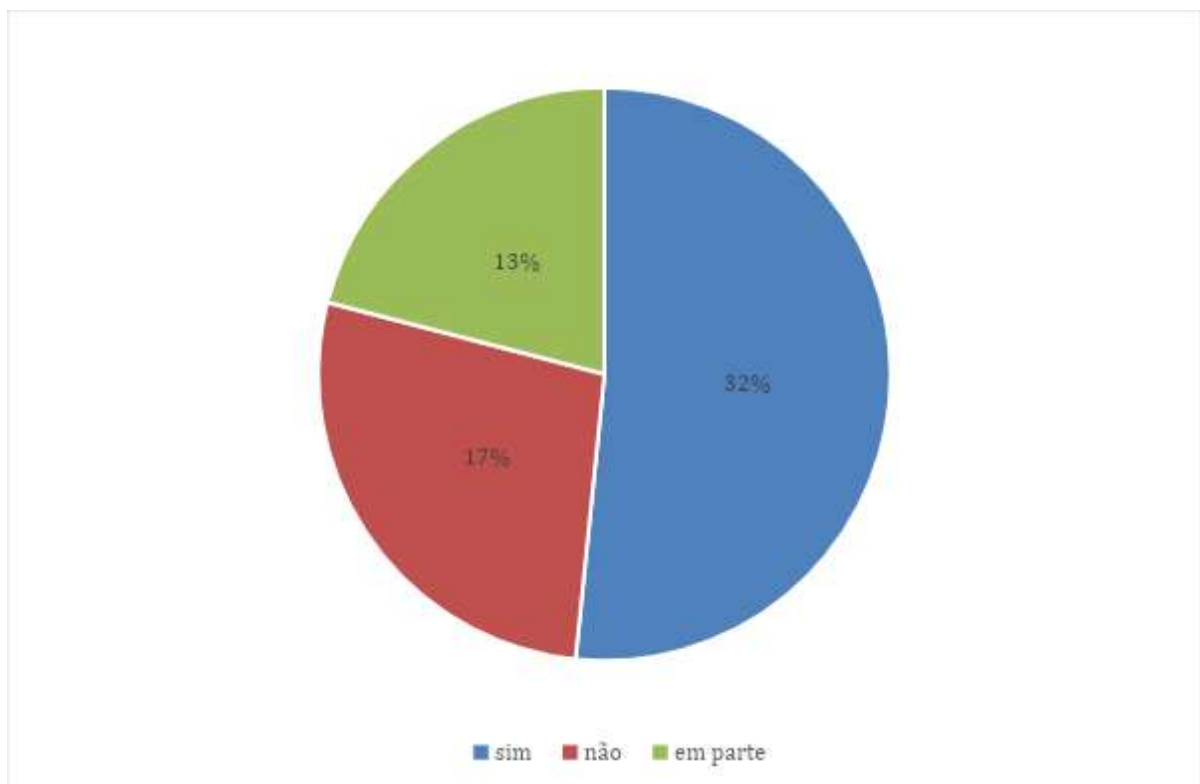
-3. Se as aulas não fossem tradicionais(expositivas), em sua maioria, isso despertaria mais a sua participação?

Abaixo temos os gráficos com os resultados da pesquisa de investigação.

Gráfico 5 – Respostas da pergunta 1

Você tem interesse em participar efetivamente nas aulas de física?

60 respostas

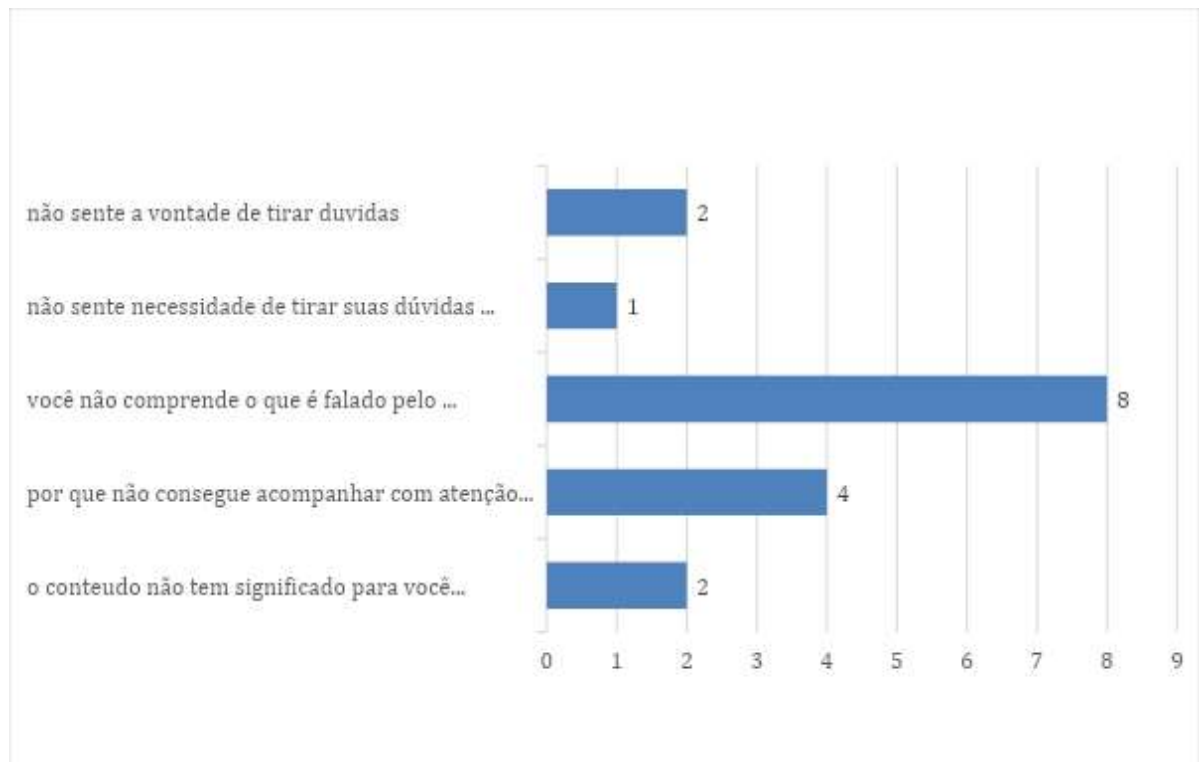


Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 6 - Respostas da pergunta 2

Caso não responda na pergunta anterior

17 respostas

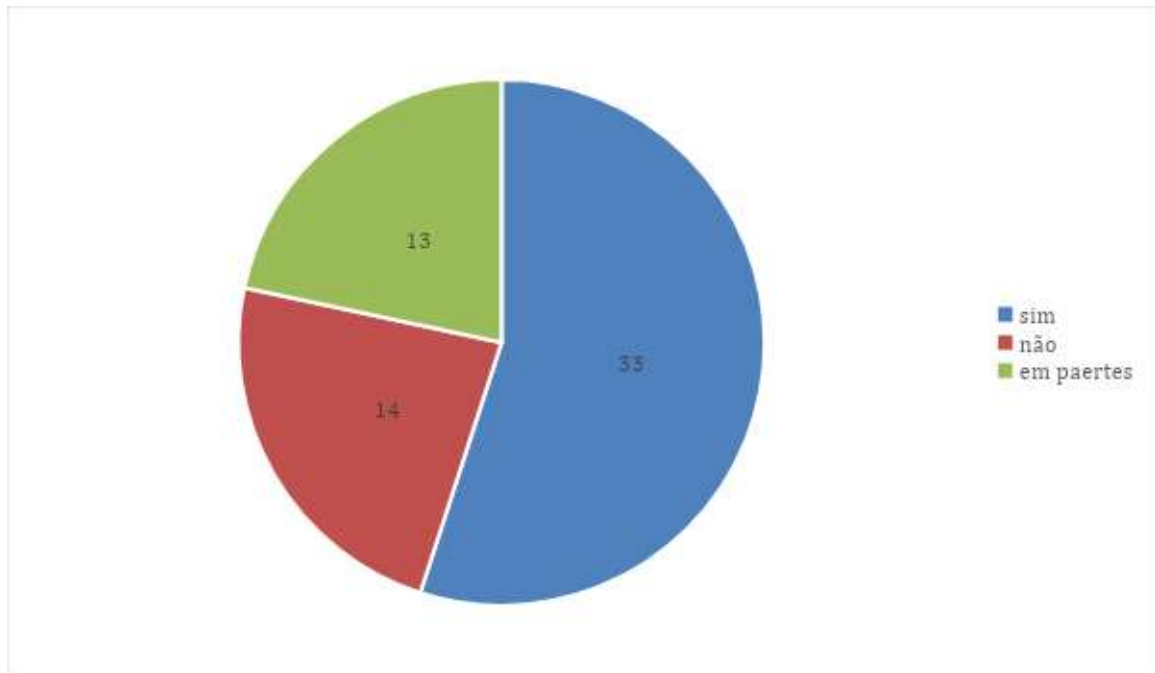


Fontes: dados da pesquisa

Gráfico 7- Respostas da pergunta 3

O interesse da turma influencia a sua participação em sala de aula?

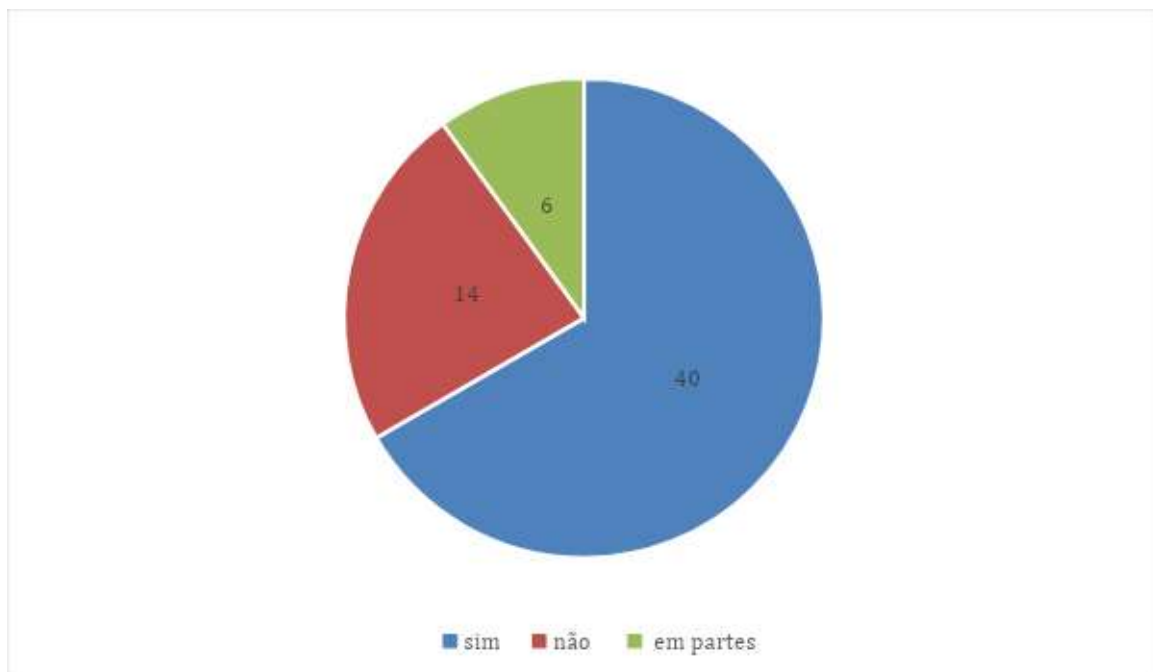
60respostas



Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 8 - Respostas da pergunta 4

Se as aulas não fossem tradicionais(expositivas), em sua maioria, isso despertaria mais a sua participação? 60respostas



Fontes: dados da pesquisa

A partir dos resultados da pesquisa, fica evidente que os alunos não querem participar pois "O aluno não se interessa em participar da aula, em virtude de o conteúdo não possuir um significado para ele" e "O aluno não participa da aula devido falta de competências socioemocionais, como por exemplo: abertura a experiências, Organização, extroversão, cooperatividade e estabilidade emocional. Foi perguntado aos alunos se o interesse da turma influência na sua participação durante a aula e 55% disseram que sim, 23,33% responderam que não e 21,66% que a participação da turma influência em parte. Por fim foi questionado que se as aulas não fossem tradicionais(expositivas), em sua maioria, isso despertaria mais a sua participação? 66,66 % responderam que sim e 23,33 que não e 10% respondeu em parte. Esses dois últimos questionamentos ressaltam as hipóteses: 2. O alunos não participam da aula devido falta de competências socioemocionais, como por exemplo: abertura a experiências e Extroversão. 3. A proposta de aula tradicional não é um ambiente propício para uma maior participação do aluno. Pode-se concluir que a metodologia do aprendizado cooperativo, é uma boa solução, pois com ela pode-se ressignifica a física para o aluno e usá-la como fomento, a fim de desenvolver as suas habilidades socioemocionais, e submeter o aluno uma aula onde ele seja o foco principal, e que a sua participação seja efetiva.

6.6 Regência

A Regência aconteceu no segundo semestre de 2019, tendo o seu cronograma dividido em 4 etapas:

- 1- Observação
- 2- Investigação,
- 3- Intervenção
- 4- Regência

Em cada parte, foi disponibilizado pelo preceptor artigos para orientar na construção do plano de aula. O intuito da regência foi realizar aulas com embasamento teórico e de diversas modalidades de ensino. Durante a regência foi constatado diversas situações problemas, pois cada aula tinha uma metodologia diferente, o primeiro desafio, tinha a função de fazer com que os alunos compreendessem o conteúdo científico e a sua importância social. Essa aula foi um desafio, mas também foi sensacional, pois, o diálogo foi bem aceito pelos alunos, que enriqueceram a aula com seus comentários e contribuições. Após cada regência a professor preceptor, fazia críticas apontando acertos e falhas, orientava como poderia melhorar. Na figura 2 abaixo é mostrado o plano de aula do tema pressão.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ –CAMPUS TERESINA CENTRAL
DISCIPLINA: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
ORIENTADORA: PROFESSORA DOUTORA CLAUDIA MARIA LIMA
PROFESSOR BOLSISTA: MARCIEL LOPES FERREIRA
DIA: 07 / 12 / 2019-HORÁRIO: 10:30 MIN

4.2.5 PLANO DE AULA

OBJETIVOS	CONTEÚDO	METODOLOGIA	RECURSOS	AValiação
● Revisar os assuntos: força, área de contato, volume, empuxo, altura, densidade, gravidade. ● Conceituar Pressão. ● Verificar a pressão a partir de um experimento.	Pressão	A aula será iniciada retomando-se os conteúdos de densidade, força, área de contato, volume, gravidade e pressão atmosférica. Após será realizado diagnóstico sobre conhecimento prévio sobre pressão. Em seguida será feito o experimento e dialogado sobre o tema. A aula será finalizada com a demonstração de um experimento, sobre o qual serão feitas algumas perguntas orais.	Para desenvolvimento da aula será utilizado: Prato fundo. Ovo Garrafa Pet Apagador Pincel Quadro	A avaliação compreende todo processo de ensino e aprendizagem; mas, como parte somativa serão notificadas a forma, conteúdo das respostas sobre o tema pressão.

Fontes: arquivo do autor

A metodologia “resolução de problemas” foi um grande desafio, pois a disciplina de física é tida pelos alunos como uma matéria extremamente complicada, principalmente a resolução de problemas. Segundo essa metodologia o aluno tem que listar os dados da questão, fazer diagramas, selecionar as relações básicas pertinentes, executar o planejamento fazendo todos os cálculos e por fim certificar-se de que cada um dos passos seja válido e que a resolução final faça sentido. Por esse método fica nítido o interesse dos alunos no ensino e aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Em 20 anos de existência, o curso de Licenciatura em Física noturno do IFPI tem melhorado a relação teoria e prática, mas mesmo com as IV disciplinas de prática de ensino de Física, o licenciando se vê cursando esta disciplina e acaba apenas acompanhando um professor do ensino básico, assistindo suas aulas, produzindo um relatório com informações rasas relacionadas à infraestrutura da escola e por fim reproduzindo aulas modelos. Nessa estrutura, o professor orientador da escola onde o licenciando realizará o seu estágio não tem tempo para conversar com esse estudante para lhe passar seus ensinamentos, por isso a atividade de estágio acaba se tornando um ambiente apenas de observação. Mas durante a Residência pedagógica na Unidades Escolar Benjamim Baptista, um professor perceptor estava disponível para desenvolver a orientação dos trabalhos. Partindo do ponto que a formação de professores é essencial para o desenvolvimento do país, e que a CAPES tem como objetivo desenvolver projetos para que sejam formados professores qualificados, o Programa Residência Pedagógica veio com o objetivo de modernizar o estágio supervisionado. A Partir do que foi exposto neste trabalho podemos concluir que o conhecimento verdadeiro é formado por dois elementos: Teoria e Prática; podemos notar que o estágio na Residência Pedagógica foi formulado com o objetivo de valorizar esses elementos. O estágio foi dividido nas seguintes etapas: Observação, investigação, intervenção e regência. A relação teoria e prática foi abordada durante todas essas etapas. Por fim, podemos concluir que o Programa Residência Pedagógica cumpriu com seus objetos de modernizar o estágio supervisionado, exercitar de forma ativa a relação teoria e prática e promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional**. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BONADIMAN, Hélio; NONENMACHER, Sandra E. B. O Gostar e o aprender no ensino de física: uma proposta metodológica, **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**. v. 24, n. 2, p. 194-223, ago. 2007.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria Gab. Nº, 38 de 28 de fevereiro de 2018**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/28022018-portaria-n-38-institui-rp-pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

COELHO, I. M. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. (Org.). **Formação do educador**. 3 v. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1996. v, 1, p. 17-46. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D8977.htm. Acesso em 06/07/2021.

FÓRUM INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS “**EDUCAR PARA AS COMPETÊNCIAS DO SÉCULO 21**”. 2014, São Paulo. Comunicado de Imprensa. 2014. Disponível em <http://www.educacaoec21.org.br/foruminternacional2014/wpcontent/uploads/2014/01/comunicado-de-imprensa-f%C3%B3rum.pdf>. Acesso em: 08 de março. 2021.

IFPI. **Projeto Pedagógico do Curso de Física – Licenciatura**. Teresina-PI. 2004. Disponível em: <https://www.ifpi.edu.br/cursos/documentos-dos-cursos/ppc/ppc-fis-tsa.pdf>. Acesso em: 06 julho. 2021.

PIAUÍ. Escola Estadual Benjamin Baptista. **Projeto Político Pedagógico UEBB**. TERSINA. 2019.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio: diferentes concepções. In: _____. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007, p.135.

RAYS, O. A. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996, p. 33-52.

SANTOS, Daniel & PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.

SOUZA, Nádia Aparecida de. Sol e sombra: a relação teoria-prática na formação do professor, Contexto e Educação. Ijuí, v. 15, n. 58, abr./jun.2000, p. 25-41.

TESSER, Ozir. Contribuição para o estudo da relação teoria/prática. **Educação em Debate**. Fortaleza, v.13, p. 20-25, 1987. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/issue/view/31>. Acesso em: 38 27 de out. 2019.

ANEXOS



Imagem: arquivo próprio





